

Oposicionistas do PFL terão líder

ANC P 6 CB 24 JUN 1990

20 23 JUN 1990

Os dissidentes do PFL resolveram ontem constituir uma liderança própria na Constituinte, oficializando, dessa forma, o racha no partido. A ação do grupo, calculado em 30 parlamentares, será totalmente independente do Governo.

O presidente do PFL e líder dos dissidentes, senador Marco Maciel (PE), recusou-se a comentar as declarações do líder do partido na Constituinte, deputado José Lourenço (BA), de que "eles são uns traidores". "Nestes termos adianta responder" — comentou Maciel.

A distância entre os governistas e os antigovernistas do PFL está aumentando. Maciel, o mais visado, cobrou do deputado Francisco Benjamim (BA), um dos mais ligados ao ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, recentes declarações de que ele, Maciel, pretendia ser vice-presidente na chapa do ex-governador Leonel Brizola. A conversa, no plenário da Constituinte, foi amigável,

mas Benjamim reafirmou sua convicção.

A tarde, em entrevista coletiva, Maciel não quis aceitar a declaração de Aureliano sobre os que "usufruíram das facilidades e agora estão com medo da responsabilidade" sejam referências indiretas aos três ex-ministros do PFL — Jorge Bornhausen (SC), Joaquim Francisco (PE) e ele próprio — que se encontram "afastados" do Governo.

"Nós — comentou — deixamos os Ministérios para trabalhar pelo Mais do que minhas palavras, falam nossas atitudes. O Jorge deixou uma carta bem clara com todas as explicações. O gesto do Joaquim é conhecido de todos nós. Nós primeiro queríamos o rompimento da Aliança Democrática. Agora, estamos afastados do Governo porque ele não está agindo de acordo com o programa que apresentamos".

Ele se recusou a opinar sobre a atitude dos que resolveram

permanecer no Governo.

Apesar do tom extremamente cauteloso, Maciel confessou que, na sua opinião, Aureliano Chaves, como presidente de honra, não deveria tomar nenhuma posição entre os dois grupos conflitantes. Reconhecia, no entanto, o seu direito de se definir. "O melhor seria que ele fosse um árbitro".

Contestou, ainda, a pretensão dos governistas de adiarem a convenção nacional, marcada em princípio para 15 dias após a promulgação da nova Carta. "Creio que seria ótimo a Convenção, inclusive para definir o discurso de nossos candidatos. Nós seremos contra o adiamento" — afirmou Maciel.

Os dissidentes estão organizando caravanas para visitar, inicialmente, São Paulo e Rio de Janeiro. Na próxima semana deverá ser lançado o manifesto do grupo que afirmará estar o PFL na hora de decidir se prefere ficar atrelado ao Governo ou em sintonia com a sociedade.

Abadia vai para o novo partido

A deputada Maria de Lourdes Abadia (DF) entrega ainda hoje ao presidente do diretório regional do PFL, Osório Adriano, seu pedido de desfiliação do partido. A parlamentar vai se filiar neste final de semana ao novo partido que será criado com deputados e senadores dissidentes do PMDB e PFL. O senador Pompeu de Sousa (sem partido-DF) já anunciou que tomará posição idêntica à de Maria de Lourdes, enquanto o deputado Sigmaringa Seixas (PMDB-DF) poderá vir a decidir-se ainda hoje.

A parlamentar disse ontem, logo após o final da sessão da Constituinte, que havia tomado a decisão de deixar o PFL. In-

formou que ainda ontem à noite pretendia comunicar o fato a Osório Adriano e combinar a entrega do pedido de desfiliação da legenda que a elegeu. A deputada disse considerar o novo partido que está sendo criado uma boa alternativa política para ela. Em sua opinião, a nova legenda será uma sigla "onde vai se conseguir cumprir promessas, o que não foi possível dentro do PFL".

Abadia revelou que não terá problemas com suas bases eleitorais ao se transferir do PFL para a nova sigla. "Foram as minhas bases que me pressionaram a seguir esse caminho" — informou. A deputada disse que considera sua decisão um

gesto ousado e de muito risco. "Tem muito homem por aí que não tem coragem de tomar essa decisão. Estão querendo ver em que bicho vai dar e ficam parados" — disse.

Segundo a deputada, para se conseguir estabelecer o novo partido no DF, será preciso contar com o apoio da população, suporte que ela acredita que não faltará. Abadia explicou que sua decisão de deixar um partido de perfil conservador como o PFL e partir para uma aventura com parlamentares de centro-esquerda deveu-se ao posicionamento da Frente Liberal na Constituinte. A deputada em poucas ocasiões acompanhou as orientações do líder José Lourenço (BA).